

LICÃO Nº 13 – A TRINDADE SANTA E A IGREJA DE CRISTO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 28/03/2026.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Mt 28.19

19 Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

- Ensinaí no versículo 19 significa “fazer discípulos” - uma palavra que tem o sentido completamente diferente de ensinar no versículo 20. Todos os dias (20) significa literalmente que não importa quais sejam os dias que possamos ter - bons ou maus, alegres ou tristes - Jesus prometeu que Ele estaria conosco “todos os dias” - até à consumação da “era” (aion). Blair acertadamente observa: “A afirmação nos lábios de Jesus no final do Evangelho - ‘É-me dado todo o poder no céu e na terra’ - simplesmente abarca o impulso da história toda”.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

2 Coríntios 13:11-13; 1 Pedro 1.2,3

2 Coríntios

11 Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco.

- O segundo par de imperativos está junto, da mesma forma que o primeiro par. Sede de um mesmo parecer (“tenham em mente as mesmas coisas”, Lenski; cf. Rm 12.16; 15.5; Fp 2.2; 4.2) se refere a um compromisso comum com o amor e a verdade do evangelho de Cristo. O segundo, vivei em paz, os encoraja a trabalhar na comunhão de crentes, ou seja, o compromisso anterior. Essas duas exortações são combinadas por Paulo, de uma forma bela, quando ele escreve aos Filipenses (2.5): “Haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”. Se as advertências anteriores forem observadas continuamente, a promessa encorajadora será: O Deus de amor e de paz será convosco.

- A frase o Deus de amor é exclusiva deste versículo, mas “o Deus de paz” ocorre frequentemente. Somente canalizando o amor e a paz de Deus para outros é que os coríntios poderão continuar a gozar a bênção da presença do Deus de amor e paz (cf. At 5.32). A continuidade da promessa com os dois imperativos anteriores é altamente sugestiva. Talvez também possamos dizer que o segundo par de imperativos revela o modo dos dois primeiros. O versículo poderia, então, ser analisado em sequência como mostrando “A Vida em Cristo”: 1) O chamado; 2) O método; 3) Os resultados.

12 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

- O amor fraternal a que o apóstolo os exorta deve ser selado com ósculo santo (12). Este símbolo exterior não é meramente um sinal de afeição. É santo (hagio) porque foi trocado entre adoradores cristãos (hagioi), como sinal de sua irmandade em Cristo. A prática foi adotada pela igreja cristã a partir das sinagogas, onde as pessoas de diferentes sexos eram separadas durante a adoração. Nos cultos cristãos os homens só beijavam homens, e as mulheres só beijavam outras mulheres, como garantia de que o ósculo ou beijo se manteria santo. A luz da importância deste costume nos primórdios do cristianismo e do judaísmo, a natureza pérfida do beijo traiçoeiro de Judas é claramente evidente (Mc 14.45).

13 A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

- Todos os santos (13), ou seja, todos os cristãos na Macedônia, onde Paulo escreveu a carta, enviavam suas saudações aos coríntios. Os cristãos macedônios - embora em sua maioria nunca tivessem conhecido os coríntios - pertenciam, junto com eles, ao corpo de Cristo, que é a igreja universal. Eles estão unidos em Cristo. O apóstolo explicou qual era o comportamento exigido da igreja, não apenas por meio de seu apelo direto, mas também pela menção de um costume cristão, e pela lembrança da igreja como uma comunhão mais ampla.

1 Pedro

2 Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas.

- A Questão da Eleição (1.2a) A questão da eleição apresenta um problema para a Igreja cristã por causa das interpretações conflitantes dos teólogos antigos e modernos a respeito desse assunto. Não se pode negar que a Bíblia ensina acerca da eleição. Benjamin Field³¹ descreve três tipos de eleições nas Escrituras: 1) A eleição do indivíduo para realizar alguma obra especial ou particular (Dt 21.5; 1 Sm 2.27,28; Jr 1.5; Lc 6.13; At 9.15); 2) A eleição de nações ou grupos de pessoas a privilégios religiosos elevados (Dt 4.37; 7.6; 10.15; Is 41.8- 9); 3) Uma eleição pessoal de indivíduos para se tornarem filhos de Deus e herdeiros da glória eterna (1.2; 2 Ts 2.13-14). Essa última eleição não implica em uma “exclusão de outros cristãos de bênçãos preciosas semelhantes; nem garante que sua salvação seja irrevogavelmente segura; eles continuam num estado de provação, e sua eleição pode ser considerada inútil [...] por meio da descrença e [pode] resultar em nada”. “A eleição e a predestinação de Deus [...] são sua provisão graciosa e um propósito para salvar todo aquele que crê no Senhor Jesus Cristo, e não uma predeterminação arbitrária daqueles que podem crer”.

- A eleição deles era segundo a presciência de Deus Pai; i.e.: de acordo com “o conhecimento compreensivo de Deus dos seus próprios planos e obras, de maneira que a presciência é praticamente equivalente ao seu propósito deliberado e perspicaz”.

- A santificação aqui proposta inclui tanto o processo quanto o resultado dessa operação do Espírito Santo, por meio da qual o coração da pessoa é purificado do mal moral e o caráter da pessoa é totalmente ajustado à vontade de Deus. O propósito eterno de Deus é que o homem seja como Ele (cf. Ef 1.4). Nessa condição moral, Ele criou o homem (cf. Gn 1.26,27). Há um momento decisivo em relação a essa obra divina, no qual em um instante “o coração é purificado de todo pecado e enchido com o amor puro de Deus e do homem” (João Wesley). A santidade aqui proposta é operada pelo Espírito Santo, que ministra o “estado de graça” provido por meio do sangue de Jesus

Cristo. Não é uma perfeição absoluta que impede a possibilidade de aperfeiçoamento, mas é a restauração da imagem divina na alma do homem, de tal forma que tanto seu caráter quanto o seu serviço são aceitáveis a Deus. Essa santidade é a aptidão para a vida e serviço e não um caráter final no sentido de ser um estado que não pode ser aperfeiçoado. Ela dá à vida pureza, poder, beleza e harmonia.

- Essa santificação se origina em Deus Pai. Ela é provida pela morte redentora de Jesus Cristo. Ela é operada pela ação eficaz do Espírito. Esse envolvimento da Trindade indica a importância dessa purificação interior e pessoal do coração e garante sua realização quando o homem se entrega completamente à vontade e serviço de Deus e exercita a apropriação da fé por meio do sangue de Jesus Cristo. A saudação de Pedro a esses cristãos indica a convicção de que o gozo pessoal da graça da santidade concedida resulta na multiplicação da paz.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

- Ao escrever aos cristãos que estavam experimentando provações tremendas e privações indescritíveis, Pedro não só os lembra do propósito e poder de Deus revelados na salvação assegurada a eles pela Trindade (v. 2), mas os encoraja a enfrentar o futuro com ousadia santa, porque a salvação deles será aperfeiçoada. Bendito seja [...] Deus, que, como Pai de nosso Senhor Jesus Cristo “é a fonte máxima da nossa regeneração; e, por meio da sua ressurreição garante nossa bem-aventurança futura; e, entretanto, nos mantém a salvo dos perigos desta vida presente”.

- O capítulo 1 trata basicamente da fé como fundamento e apoio para a obediência e paciência. A fé ajuda os cristãos a crer, a obediência os encaminha a fazer e a paciência os conforta no sofrimento. A sua fé deve estar fundamentada na sua redenção e salvação por meio de Jesus Cristo, na herança da imortalidade que lhes foi comprada pelo sangue dele e na evidência e estabilidade do direito que têm a ela.

- Assim como a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos era o primeiro passo em direção à sua glória e à exaltação que se segue, assim a regeneração é “o fundamento e o primeiro passo de todos esses privilégios do cristão que são consequência do estado da graça”. Além disso, a ressurreição do Senhor Jesus é “a pedra fundamental da nossa esperança [...] uma prova da imortalidade da alma [...] uma garantia de que todos que estão unidos com Ele serão ressurretos”. A morte de Cristo manifesta seu amor. Sua ressurreição manifesta seu poder e aptidão para salvar. Portanto, sua ressurreição é fundamental para a esperança e confiança do cristão. Pedro, como testemunha ocular da ressurreição do nosso Senhor, seguiu sua saudação aos cristãos dispersos com uma doxologia que exhibe “o conteúdo e a base da fé cristã” e que permeia o Novo Testamento, a saber, a “esperança da ressurreição dos mortos”. Essa ressurreição é baseada no triunfo de Cristo sobre a morte que afasta o olhar do homem e se concentra em Deus. Esse concentrar-se em Deus é o segredo da esperança cristã”.

Referências bibliográficas:

- BAPTISTA, Douglas. **A Santíssima Trindade — O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.

- BAPTISTA, Douglas. **Lições Bíblicas: A Santíssima Trindade — O Deus Único Revelado em**

Três Pessoas Eternas. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A Trindade Santa e a Igreja de Cristo.** Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A Trindade Santa e a Igreja de Cristo.** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **A Trindade Santa e a Igreja de Cristo.** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A Trindade Santa e a Igreja de Cristo.** Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.